



PODCAST DO CORREIO

Festival reúne propostas de mulheres para COP30

Evento em Brasília, em outubro, ouvirá lideranças femininas de todo o país, cujo resultado será um documento a ser levado à Conferência do Clima da ONU com sugestões que conectam economia, educação e cultura à preservação ambiental

» RAFAELA BOMFIM*

Embora as mulheres não tenham espaço garantido na agenda oficial da COP30, elas se organizam por todo o Brasil para influenciar no debate ambiental. Com propostas concretas, uma carta coletiva e um festival político-cultural em Brasília, essas lideranças femininas de todo o país se reúnem, nos dias 7 e 8 de outubro, para o Festival de Inovação Política: Bancada Feminina na Conferência sobre Mudanças Climáticas, que integra o Festival Curicaca. A ideia é influenciar as decisões do evento das Nações Unidas, novembro, em Belém.

“Estamos falando de impacto, de sobrevivência e de tomada de decisão. As mulheres são as mais afetadas pelas mudanças climáticas, mas ainda continuam afastadas dos espaços onde as políticas são negociadas e formuladas”, lamenta Gabriela Rollemberg, advogada e cofundadora da organização não governamental (ONG) Quero Você Eleita, em entrevista ao *PodCast do Correio*, conduzida pelos jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca. Para ela, garantir a presença das mulheres nesses espaços é essencial a construção de soluções sob uma ótica mais ampla e mais sensível.

Promovido pelo Quero Você Eleita e pelo Instituto AzMina, ponto

alto do Festival de Inovação Política será a entrega da *Carta das Mulheres para a Conferência*. O documento reunirá propostas elaboradas por mulheres considerando, sobretudo, as advertências daquelas que enfrentam os impactos das mudanças climáticas.

O festival surgiu a partir da constatação de que muitas lideranças femininas enfrentam barreiras — das logísticas às estruturais — que dificultam a participação direta na COP30. “A logística é um dos grandes obstáculos que impedem essas mulheres de estarem presentes. Por isso, decidimos antecipar o debate em Brasília, garantindo que suas vozes sejam escutadas e suas propostas, consideradas”, explicou Gabriela.

Contribuições

A carta que será produzida tem como objetivo reunir contribuições que reflitam as realidades de quem vive nos seis biomas existentes no Brasil. “Queremos cruzar o olhar de quem elabora as leis com o de quem vivencia, diariamente, as consequências da crise ambiental. Será o alicerce da carta”, explicou Gabriela, para acrescentar: “Vamos continuar recebendo contribuições mesmo após o evento, porque a entrega oficial será em novembro. Trata-se de uma construção contínua e em movimento”.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



As mulheres são as mais afetadas pelas mudanças climáticas, mas ainda continuam afastadas dos espaços onde as políticas são negociadas e formuladas”

Gabriela Rollemberg,
advogada e cofundadora da
ONG Quero Você Eleita

fundamental. Se uma mulher quilombola puder comercializar seu artesanato internacionalmente, sem precisar sair de seu território, estará preservando sua cultura e seu meio ambiente enquanto gera renda. Isso é uma transição justa”, observa Gabriela, demonstrando que a economia solidária se encaixa nas medidas de contenção da emergência climática.

A Quero Você Eleita, startup criada há cinco anos, atua na formação de lideranças, organização de eventos e consultorias. Seu objetivo é construir uma rede de apoio às mulheres nos espaços de poder. “Cada mulher tem algo único a oferecer e nosso papel é criar meios para que isso se realize”, salientou Gabriela.

Entre os temas abordados no Festival de Inovação Política estão biomas e territórios, economia verde, sustentabilidade, educação, cultura, parcerias estratégicas e acesso a financiamento. “Queremos que as mulheres não apenas participem, mas que, realmente, influenciem as decisões. Para isso, é fundamental garantir formação, recursos e representatividade”, afirmou.

Segundo Gabriela, “é essencial garantir que as lideranças periféricas e marginalizadas tenham protagonismo. Se não estivermos presentes, não haverá políticas públicas com a nossa visão e sensibilidade”.

O Festival de Inovação Política também pretende consolidar uma rede nacional de lideranças femininas comprometidas com a

agenda climática. “A carta é o primeiro passo. Depois, vamos oferecer formação voltada para as eleições de 2026, para ampliar a base, fortalecer mandatos e transformar realidades”, disse.

Além da articulação política, o festival também busca associar inovação e desenvolvimento sustentável. “O acesso a crédito, à tecnologia e aos novos mercados é

Freepik



Faixa etária mais baixa para o exame garante segurança para as mulheres

SAÚDE PÚBLICA

Mamografia será a partir dos 40 anos

» CAETANO YAMAMOTO*

O Ministério da Saúde passou a recomendar o acesso a mamografia, no Sistema Único de Saúde (SUS), para mulheres de 40 a 49 anos, mesmo que não haja sinais ou sintomas da doença. Isso porque nesta faixa de idade se concentra 23% dos casos do tumor, e a detecção precoce aumenta as chances de cura. O câncer de mama é o que mais mata mulheres no país.

A Sociedade Brasileira de Mastologia considerou a decisão uma vitória para as brasileiras. A

entidade, desde 2008, recomenda que o rastreamento mamográfico comece aos 40 anos, anualmente, por conta de evidências científicas que mostram uma alta incidência de tumores nesta faixa etária.

A nova determinação tem também a intenção de mudar uma regra no SUS: a partir dos 40 anos, as mulheres que recorriam à rede pública tinham dificuldades de serem atendidas devido à necessidade de apresentar sintomas. Daí porque as mamografias no Sistema Único de Saúde em pacientes com menos de 50 anos representam 30% do total.

O ministério também ampliou a faixa etária para o rastreamento ativo — quando a mamografia deve ser solicitada a cada dois anos. A idade limite era de 69 e sobre para 74 anos — quase 60% dos casos de câncer de mama estão concentrados dos 50 aos 74 anos, sobretudo porque o envelhecimento é um fator de risco.

Outubro Rosa

No mês de conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, o governo promoverá

uma mobilização em 22 estados para promover a mamografia e chamar a atenção para a necessidade do diagnóstico precoce.

O SUS também disponibilizará, a partir do próximo mês, novos medicamentos para o tratamento. Um deles é o trastuzumabe entansina, para mulheres com câncer de mama que ainda apresentam sinais da doença, mesmo após a primeira fase do tratamento com quimioterapia antes da cirurgia.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi



ALEXANDRE GARCIA

HUGO MOTTA DIZ QUE É PRECISO TIRAR AS “PAUTAS TÓXICAS” — SERIAM AS GRANDES QUESTÕES QUE MOBILIZAM O PAÍS, COMO ANISTIA E MILITÂNCIA DO SUPREMO, ASSIM COMO A TIMIDEZ DO PODER MAIS PODEROSO, O LEGISLATIVO

Mais risco Brasil

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump vão conversar em uma semana. O norte-americano pronunciou nas Nações Unidas um discurso sereno, mesmo depois da fala provocativa de Lula na tribuna. Encontraram-se brevemente. “Ele parece uma cara legal. Gosta de mim, e eu gostei dele”, comentou, depois, o republicano.

Não é a primeira vez que um presidente republicano gosta da aproximação com Lula. Quando o brasileiro foi à Casa Branca antes de tomar posse em seu primeiro

mandato, George W. Bush confiou-lhe uma missão: que cuidasse da Venezuela, mas não se intrometesse na derrubada de Saddam Hussein. Lula deve ter-se surpreendido com a abordagem de Trump, ontem, e agora terá uns dias para acertar com Celso Amorim o tom da conversa. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, não foi mencionado.

A holding familiar de Moraes recebeu também a sanção da Lei Magnitsky — o instituto chamado de Lex. Trocadilho com lei em latim

e com o diminutivo de Alexandre. E Lex faz lembrar o Lex Luthor — ou Alexander Luthor —, o vilão de uma série do Super-homem, fisionomicamente semelhante a Moraes.

Na ampliação recente da Magnitsky, teria a família de Moraes que ser punida por causa do chefe, como a família de blogueiro Oswaldo Eustáquio foi? A letra fria da lei diz que são atingidos todos os que se relacionam com o sancionado, pois poderiam ser usados como alternativa financeira. O secretário do Tesouro Scottie Bessent, que aplica a lei, ao ser perguntado pela Reuters por que sancionar a advogada Viviane, que toca o escritório do

casal, respondeu que onde há um Clyde há uma Bonnie. Referia-se à dupla de assaltantes de bancos dos anos 1930 Bonnie e Clyde, que foram retratados num filme com Warren Beatty e Faye Dunaway.

No mesmo dia, mais autorizações para entrar nos Estados Unidos foram canceladas. Do advogado-geral da União, Jorge Messias — que ficou conhecido como “Bessias” — e do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Benedito Gonçalves, que ficou conhecido pelo cochicho no ouvido de Moraes — “missão dada, missão cumprida” —, do tempo em que também era ministro do Tribunal

Superior Eleitoral (TSE). O desembargador Airton Vieira, que ficou famoso por exigir criatividade de Eduardo Tagliaferro para sancionar a revista *Oeste*, também perdeu o visto americano, entre outros. Tudo isso na véspera do discurso de Lula, como manda a rotina anual da abertura da Assembleia da ONU.

Lula já estava nos Estados Unidos quando a ampliação das sanções foi anunciada. Recusava-se a falar com Trump, mas agora conversa ou deixa clara sua posição. Vai falar sobre as condições da retirada das tarifas de importação de produtos brasileiros? Do distanciamento do Ocidente?

Descondenado pelo STF, não ousa defender a Constituição, como jurou. Vai defender Moraes perante Trump?

Enquanto isso, na Câmara, o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) diz que é preciso tirar as “pautas tóxicas” — seriam as grandes questões que mobilizam o país, como anistia e militância do Supremo, assim como a timidez do Poder mais poderoso, o Legislativo. Motta empurra o que está em ebulição para debaixo do tapete. Sem a válvula do debate, a pressão aumentará e pode explodir a panela de pressão. É o risco de um 8 de Janeiro turbinado.